

# Professor pára de reclamar e faz livro alternativo

São Paulo — Murilo Menon

Luciana Villas-Bóas

Contra a péssima qualidade do livro didático distribuído pela maioria das editoras, educadores e professores do 1º grau decidiram parar de só reclamar e passar a produzir um material alternativo, com informações corretas numa metodologia adequada às etapas do processo cognitivo infantil. Em São Paulo, professores do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças desenvolveram um método pedagógico, baseado no trabalho do pensador americano Matthew Lipman, que está pondo alunos recém-alfabetizados nas escolas públicas para discutir, no seu nível, altos temas filosóficos. O professor carioca Carlos Walter Porto Gonçalves lançará em abril a coleção Fazendo a geografia, que traz para o 1º grau as descobertas mais recentes feitas pelos geógrafos nas universidades. Um material revolucionário para o ensino de ciências, produzido num esquema rigorosamente underground pelos professores Jacob Keim e Homero Coutinho, está sendo adotado por 39 escolas, entre as melhores do Rio e de Petrópolis.

Esses livros se somam a outros títulos de qualidade, como os textos dos professores Francisco Alencar e Marcus Venício Ribeiro, do historiador Carlos Guilherme Mota, da filósofa Marilena Chauí — lançados nos últimos anos, em grande parte, como resposta à crítica sistemática que os meios acadêmicos, há uma década, vêm fazendo à carga ideológica e ao baixo nível dos manuais didáticos. Entre eles, o ponto em comum é a preocupação em desenvolver o raciocínio e a crítica da criança. Outras experiências pipocam em toda parte, mas Jacob Keim, que se endividou em Cz\$ 400 mil para editar seu livro, ainda define quem se mete nesses projetos como "os guerrilheiros do ensino".



Programa adotado na escola Costa Braga inclui aulas de filosofia no curso de 1º grau